

Chronologie der Ereignisse 9. bis 14. April 2009

Na manhã de ontem (14), o Tribunal de Justiça de Minas Geras decretou, em primeira instância, a reintegração de posse para o proprietário do terreno onde está a ocupação Dandara, em Belo Horizonte (Minas Gerais). O Comitê Jurídico da ocupação vai recorrer à decisão e, enquanto isso, as famílias permanecem no local.

De acordo com Joviano Mayer, integrante da organização Brigadas Populares, os advogados da ocupação vão recorrer contra a liminar de despejo ainda nesta semana. As famílias vão permanecer no local em resistência até o resultado da suspensão ou não da liminar. Ele explica que as famílias conseguiram estabelecer um diálogo com a polícia, que assumiu o compromisso de não realizar nenhuma ação de despejo surpresa.

Entretanto, segundo Mayer, eles já estão preparando um plano de trabalho para, caso sejam despejados, consigam um local para ficar. Enquanto esperam a resposta do TJMG, as famílias já estão procurando negociar com o Governo para, assim, encontrar soluções para a situação das pessoas que estão no local. A ocupação começou na madrugada do dia 9 de abril, com aproximadamente 100 famílias.

Mayer afirma que, hoje, a ocupação possui 981 barracos cadastrados, o que totaliza mais de mil famílias. A atual conjuntura econômica mundial, com a crise do capitalismo pode ser uma resposta para a grande quantidade de pessoas na ação. Para Joviano, o aumento de famílias na ocupação é devido principalmente à quantidade de pessoas desempregadas, que moram em áreas de risco ou que não podem pagar aluguel.

A ação está sendo realizada conjuntamente pelo Fórum de Moradia do Barreiro, pelas Brigadas Populares e pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). A ocupação acontece em um terreno de 40 mil metros quadrados, localizado no bairro Céu Azul, na periferia de Belo Horizonte.

Segundo Joviano Mayer, as comunidades vizinhas ao terreno estão apoiando a ocupação, pois o local estava inutilizado. No final do primeiro dia de ação, a polícia tentou, em vão, realizar o despejo das famílias sem a liminar de reintegração de posse.

Mayer comenta que a comunidade, em apoio às famílias, tentou intervir atirando pedras nas viaturas policiais, resultando na prisão de três pessoas.

A ação faz parte do Abril Vermelho, em que se reforçam as lutas sociais pela função social da propriedade (previsto no inciso 23 do artigo 5º da Constituição Brasileira) e inaugura em Minas Gerais a aliança entre os atores da Reforma Agrária e da Reforma Urbana.

Postado por ocupacaodandara às [12:14](#) [0 comentários](#) 

Terça-feira, 14 de Abril de 2009

[Nota de apoio divulgada pela Rede Favela](#)

Divulgação das informações reais sobre a ocupação no Céu Azul. É muito interessante fazer o uso da internet e poder mostrar a realidade, a verdadeira. A questão fundiária tem que ser discutida, vamos aproveitar o Vila Viva (ou será Vila Morta) e a ocupação ocorrida nesse último dia 9/04. Vamos questionar o poder público na justiça (A DEFENSORIA PÚBLICA ESTA AI PARA ISSO). Divulguem essas informações. No acampamento tem mulheres, crianças e idosos. Gente que só quer um pedaço de chão para viver com um pouco de dignidade. Gente que em época de eleição se transforma em cidadão (dura três meses) mas depois é considerada um invasor, caso de polícia. Chega. Vamos nos organizar, porque é organizando que vamos desorganizar. Desorganizar os verdadeiros foras da lei. Os que desviam verba (os verdadeiros assassinos que não deixam o dinheiro chegar para escola, alimentação, saúde, moradia etc), os que usam a miséria para ter poder (olha o tanto de ambulância rodando nas favelas com cara de político, olha alguns moradores das nossas comunidades que recebem uma mixa e entregam o Morro de bandeja para mais um candidato oportunista. Nunca se come tanto churrasco nas favelas perto das eleições). Apoio total aos nossos irmãos das BRIGADAS POPULARES. Apoio total aos nossos irmãos sem teto. Apoio total aos nossos irmãos ludibriados e injustiçados pelo Programa Vila Viva. Apoio total ao Povo que esta cansado de ser um mera platéia das AÇÕES quase sempre erradas e Mal intencionadas do poder público. Apoio total ao coletivo. força popular...força das favelas. "SOMOS DA PAZ, TEMOS VOZ E NÃO TEMOS MEDO"

Xandão COORDENADOR DA REDE FAVELA E PERIFERIA

Postado por ocupacaodandara às [05:26](#) [1 comentários](#) 

Segunda-feira, 13 de Abril de 2009

[A Páscoa Subversiva de Dandara](#)

Antes de Jesus, o povo celebrava a Páscoa em memória a saída do Egito, a chegada à terra prometida. Páscoa é passagem, travessia, como nos diria Guimarães Rosa. A verdade se põe pra gente é no meio do caminho. Em meio aos mares revoltos e as cruces do nosso mundo, onde a crise financeira (na verdade uma crise do sistema de morte) sobrecarrega os oprimidos com fardos

maiores, eis que um sinal da vida que resiste brota no chão de Belo Horizonte. Dandara é resultado da mobilização e trabalho árduo de todos os movimentos envolvidos, mas antes de tudo a materialização das esperanças de mulheres e homens que realizam sua travessia em busca da terra prometida, da terra sem males. Terra que não é obra mágica e unilateral de um Deus milagroso, mas resultado das lutas e suor de tod@s que comungam a certeza que o Divino se torna presente onde a vida é respeitada. Não há ressurreição sem a passagem pela cruz, sem travessia. Dandara é ao mesmo tempo ressurreição e travessia. Sinal concreto que novos céus e terras estão por vir. Estes não nascerão da benevolência dos poderosos, mas da luta do povo a caminho. Viva Dandara, Viva a Povo que Luta! Amém! Axé! Awere! Emmanuel Almada

Grupo Aroeira – Ambiente, Sociedade e Cultura

Postado por ocupacaodandara às [11:16](#) [0 comentários](#) 

Sábado, 11 de Abril de 2009

[Ocupação Dandara: Moradia, Dignidade e Trabalho!](#)

A cada dia que passa, a cidade fica mais cara para os trabalhadores que nela vivem. Os salários não acompanham o valor dos aluguéis, o reajuste anual das passagens de ônibus, o aumento do preço dos alimentos, da conta de luz, água, remédios etc. No campo, a situação também não é boa. O governo abandonou a promessa da reforma agrária. Por outro lado, a ação das grandes empresas que atuam no campo obriga cada vez mais famílias saírem de suas terras para vir morar nas periferias da cidade. Essas terras, antes usadas para produzir alimentos que também alimentavam a população urbana, agora serão usadas para produzir produtos de exportação. Em tempos de grave crise econômica, essa situação piora muito, pois milhares de trabalhadores do campo e da cidade perdem seus empregos. Além disso, o capitalismo, para manter seus lucros, joga as conseqüências das crises que ele mesmo cria nos ombros dos trabalhadores. Assim, o que já era difícil, fica pior ainda. Diante dessa situação, em resposta à crise econômica e à inércia do Governo Estadual em garantir políticas que atendam às demandas dos trabalhadores, as Brigadas Populares, o MST e o Fórum de Moradia do Barreiro, ocuparam hoje, dia 09 de abril de 2009, um latifúndio urbano de 40 hectares que jamais cumpriu sua função social. Nesse novo acampamento, além de garantir moradia adequada, trabalho e dignidade para as famílias, queremos construir a necessária aliança entre a luta pela Reforma Urbana com a luta pela Reforma Agrária.

Que o nosso exemplo frutifique nas árvores do bem-virá!

Postado por ocupacaodandara às [09:10](#) [8 comentários](#) 

Quinta-feira, 9 de Abril de 2009

Como você pode apoiar

A cada dia que passa, precisamos mais de apoio; em todos os sentidos. Veja como você pode fortalecer essa luta e entre em contato:

Político: até agora pouquíssimos parlamentares estiveram no local, e o poder público de modo geral tem se omitido, restando como interlocutor do Estado somente a Polícia Militar. Perguntamos se a mentalidade do Governo Aécio e do Prefeito Márcio Lacerda é de tratar os resultados da Crise Mundial, quando chegam aqui através do desemprego e da falta de moradia como caso de polícia? Pedimos a todos enviar este correio e buscar em suas articulações o apoio necessário para assegurar a vitória desta luta justa.

Financeiro: a situação é muito precária!!! Falta água potável e alimentos, principalmente para as crianças, lona para as barracas, materiais diversos, pilhas e lanternas, velas, cobertores, materiais de limpeza e higiene pessoal, colchões, etc.

Doações em geral: quem não puder colaborar com dinheiro, pode ajudar muito com doações, principalmente relacionadas à alimentação e vestuário. Água já é uma emergência! Quem puder multiplicar essa campanha nos locais de atuação. Centralizando as doações, quem não tiver como levar para a ocupação, é só entrar em contato conosco, que buscamos.

Estamos coletando as contribuições no próprio local, na secretaria da Ocupação Dandara, perto da portaria. Ou em dinheiro na conta poupança da CEF nº 204470-4 da agência 2333, op 013.

Militante: Precisamos de apoio dos militantes de Belo Horizonte, que estejam dispostos a ajudar a coordenar a ocupação, contribuindo nos corres externos e internos. A luta deve se intensificar nas semanas que vem, e a massificação também tem multiplicado as tarefas e demandas da luta. Precisamos apoio técnico nas áreas jurídica e de comunicação.

AGENDA:

Próximas reuniões do comitê de solidariedade da Ocupação Dandara:

Quinta, 16/04 as 19h30 no DCE UFMG

Maiores informações nos telefones 31 85223029 e 31 97026725

DCE UFMG: Av Guajajaras, 694, Centro Belo Horizonte.

Postado por ocupacaodandara às [20:21](#) [0 comentários](#) 

Histórico Dandara

O que começou com 150 famílias, na madrugada do dia 09/04, já alcança hoje, na tarde de segunda, a marca de 981 barracos cadastrados e numerados. Em alguns é possível encontrar famílias com dez ou quinze pessoas, dentre adultos, jovens e crianças. Ou seja, estima-se a presença de mais de quatro mil pessoas na mais nova ocupação rururbana de Belo Horizonte.

Batizada de Dandara, em homenagem a companheira de Zumbi dos Palmares,

a ação foi realizada conjuntamente pelo Fórum de Moradia do Barreiro, as Brigadas Populares e o MST. A ação faz parte do Abril Vermelho, em que se reforçam as lutas sociais pela função social da propriedade (previsto no inciso 23 do artigo 5º da Constituição Brasileira) e inaugura em Minas Gerais a aliança entre os atores da Reforma Agrária e da Reforma Urbana. Neste sentido, a Dandara traz dois diferenciais. O primeiro é o perfil rururbano da ação, que reivindica um terreno de 40 mil metros quadrados no bairro Céu Azul, na periferia de Belo Horizonte. A idéia é pedir a divisão em lotes que ajudem a solucionar o passivo de moradia de Belo Horizonte, hoje avaliado em 100 mil unidades, das quais 80% são de famílias com ganhos abaixo de três salários mínimos. E também contribuir na geração de renda e na segurança alimentar, ao adotar-se um sistema de agricultura periurbana, em que cada lote destine uma área de terra possível de se tirar subsistência ou complemento de renda e alimentação saudável. O segundo diferencial é a conjuntura da crise do capitalismo. A enorme massificação da área pelas famílias da região foi surpresa para todos os militantes presentes, e ainda segue chegando gente, na busca de sair de áreas de risco ou fugindo do aluguel que se tornou impagável. Multiplicam-se os barracos de lona, entram famílias inteiras com colchões, móveis, fogões, filhos e sonhos. É a confirmação da instalação da crise econômica do capital, que vem varrendo o mundo por conta da insanidade dos ricos na sua busca de mais lucros no mercado financeiro, através do neoliberalismo do último período. Agora pretendem cobrar a conta dos pobres, através do desemprego, da fome e da violência.

Histórico	e	Situação	Atual
-----------	---	----------	-------

A ocupação foi realizada na madrugada de 09/04/09 com 150 famílias, pelo Fórum de Moradia do Barreiro, Brigadas Populares e MST. O terreno tem 40 hectares e está abandonado desde a década de 70, além de acumular dívidas de impostos na casa de 18 milhões de reais.

Toda a imprensa cobriu o caso e está havendo grande repercussão pública em Belo Horizonte. As matérias de modo geral (exceto Globo) têm tratado com relativa isenção, e o Estado de Minas resolveu silenciar. A Record tem feito plantões permanentes atualizando os fatos e dando a melhor cobertura. Ao final do primeiro dia a polícia tentou despejar sem liminar de reintegração de posse, e durante a noite, o que é proibido por lei. Foram três horas de terror, com a investida de mais de 150 homens do batalhão de choque, que explodiram bombas, lançaram gás pimenta e destruíram dezenas de barracos com vãos rasantes de helicóptero. A comunidade, em apoio aos manifestantes, resolveu intervir, atirando pedras e enfrentando fisicamente a polícia, o que resultou em vários feridos e três presos.

A polícia tem aproveitado o enorme efetivo deslocado para o local para enfrentar o tráfico de drogas da região, unificando o tratamento dado aos bandidos e aos lutadores do povo que reivindicam moradia. Também tem atuado de forma arbitrária ao confinar os barracos em uma área restrita dentro do terreno, onde já não cabem mais pessoas, e proibindo a instalação de tendas de reuniões, banheiros e acesso a água e energia. Não param de chegar famílias para acampar. A última contagem numerou mais de 891 barracos e estima-se que isto corresponda a cerca de três à cinco mil

peças (entre adultos, jovens e crianças). Há intimidações da Construtora Modelo (<http://www.construtoramodelo.com.br/>) que se alega proprietária, e através de sua advogada pressionou a retirada das famílias ameaçando o uso de seu poder econômico e de relações escusas com o judiciário. Segundo a advogada Márcia Frois seu marido seria desembargador do TJMG. Mesmo assim o pedido de liminar foi negado pelo plantão do tribunal, o que demonstra a inconsistência dos argumentos da construtora. À medida em que se aglomeram mais pessoas aumentam os problemas de higiene e saúde, já que não há saneamento, nem acesso à água e energia. A noite todos ficam no escuro, ou à luz de velas e lamparinas, o que é um risco à segurança pela possibilidade de incêndio. A comunidade local segue apoiando, (veja link 4) e muitos moradores tem tentado ajudar com comida, água, materiais de construção usados e outras coisas.

Existe possibilidade iminente de sair um despejo no pleno do tribunal, a partir de segunda-feira, o que reforça a necessidade de ajuda à esta situação.

Atualizações:

A polícia tem dado vôos rasantes de helicóptero, intimidando as famílias acampadas.

Ainda não foram solucionados os problemas de acesso à água e energia. Não há mais espaço na área de confinamento que a PMMG demarcou, mas seguem chegando famílias. Fizemos uma lista de espera que já tem 300 cadastros de famílias querendo entrar na Dandara.